

O FAZENDEIRO SATISFEITO

Quando pastoreei no Rio Grande do Sul, conheci muitos fazendeiros. Um deles era plantador de soja e trigo e, durante muitos anos, teve a maior fazenda de soja do Sul do Brasil. Quando o conheci, estava começando sua decadência nos negócios. Sua fazenda ainda era enorme, ele ganhava muito dinheiro e tinha muitos funcionários, mas outros fazendeiros já haviam implantando novas técnicas de plantio e colheita que vinham dando resultados melhores e, conseqüentemente, lucro e produtividade maiores. Um dia fui conhecer sua fazenda e fiquei encantado com tudo o que vi. Era difícil de acreditar que houvesse fazendas maiores do que aquela. Vi as centenas de máquinas entre tratores, caminhões, colheitadeiras, plantadeiras e outras. Participei de uma reunião com os funcionários que mais parecia uma pequena cidade. Fui embora impressionado.

Algum tempo depois, me mudei para Guarulhos e só vim a ter notícias do fazendeiro alguns anos mais tarde. Uma triste notícia. Ele havia se suicidado com um tiro em sua cabeça. Atolado em dívidas e com uma fazenda deficitária, não resistiu à pressão e resolveu se matar. Quem me contou a história narrou que vários fazendeiros vizinhos quiseram comprar a fazenda, mesmo já deficitária. Outros quiseram se unir ao fazendeiro. Mas, o fazendeiro não quis ajuda. Ele estava fascinado demais, como eu mesmo fiquei, com sua própria fazenda. Acabou não olhando e não acreditando que houvesse outros tipos de plantio mais eficazes.

Em um excelente artigo sobre 'igreja contemporânea', o autor Charles Swindoll diz que, muitas vezes, nós não olhamos para o que está acontecendo ao nosso redor por dois grandes motivos. O primeiro é a falta de humildade. Achamos que somos os melhores, ou que nossas estratégias são sempre corretas ou que o sucesso de alguns projetos do passado serão permanentes. Em síntese: ficamos admirados demais com a nossa 'própria fazenda'. O segundo motivo seria o pensamento errado de que Deus só age na nossa igreja. Seria como pensar que só na nossa fazenda é que nasce trigo ou soja. Deus está agindo no mundo todo. E, espiar o que Ele faz ao nosso redor pode resultar em boas ideias e até mesmo testemunho do poder dEle em várias situações. Deus está agindo. Nossas igrejas irmãs também estão plantando e estão colhendo. Uma troca de experiências e estratégias é muito saudável.

Muitas vidas fazem parte de nossa igreja e Deus tem nos dado crescimento nesses últimos anos. Mas há muito mais gente a ganhar para Cristo. Há milhares de pessoas que precisam ser alcançadas, amadas e discipuladas. É bom avaliarmos sempre nossa capacidade de atraí-las para Cristo, e, quem sabe, aprender com nossos vizinhos como eles têm sido usados por Deus para isso. Nosso inimigo sempre tem uma arma nova. Ele usa todas as novidades possíveis para manter em cativeiro espiritual tantas e tantas pessoas. Algumas de suas estratégias são tão inovadoras que nós nunca poderíamos imaginar ter que lidar com algumas situações. Então, apesar de todo o crescimento que Deus nos tem dado, não podemos nos contentar. E nem ficar fascinados com o que já conseguimos. É preciso olhar adiante e ao redor. Observar oportunidades e seguir na esperança de alcançar muitas outras pessoas e trazê-las para Cristo Jesus.

Não pode haver em nós o sentimento de fazendeiro satisfeito. Nem de líder satisfeito. Há muito mais a fazer, aprender, conhecer e aplicar. Então, olhemos ao redor e façamos uso de 1 Tessalonicenses 5.21 – "Examinai tudo e retende o que é bom".

Deus nos dê a humildade para aprender com os outros, a fé para crer que Deus está agindo em todos os lugares e a sabedoria para aplicar o que convém à nossa igreja. Que haja abundante colheita em nosso meio e também em todos os lugares onde Jesus é exaltado, pregado e obedecido.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
prgimenez@prgimenez.net
www.prgimenez.net